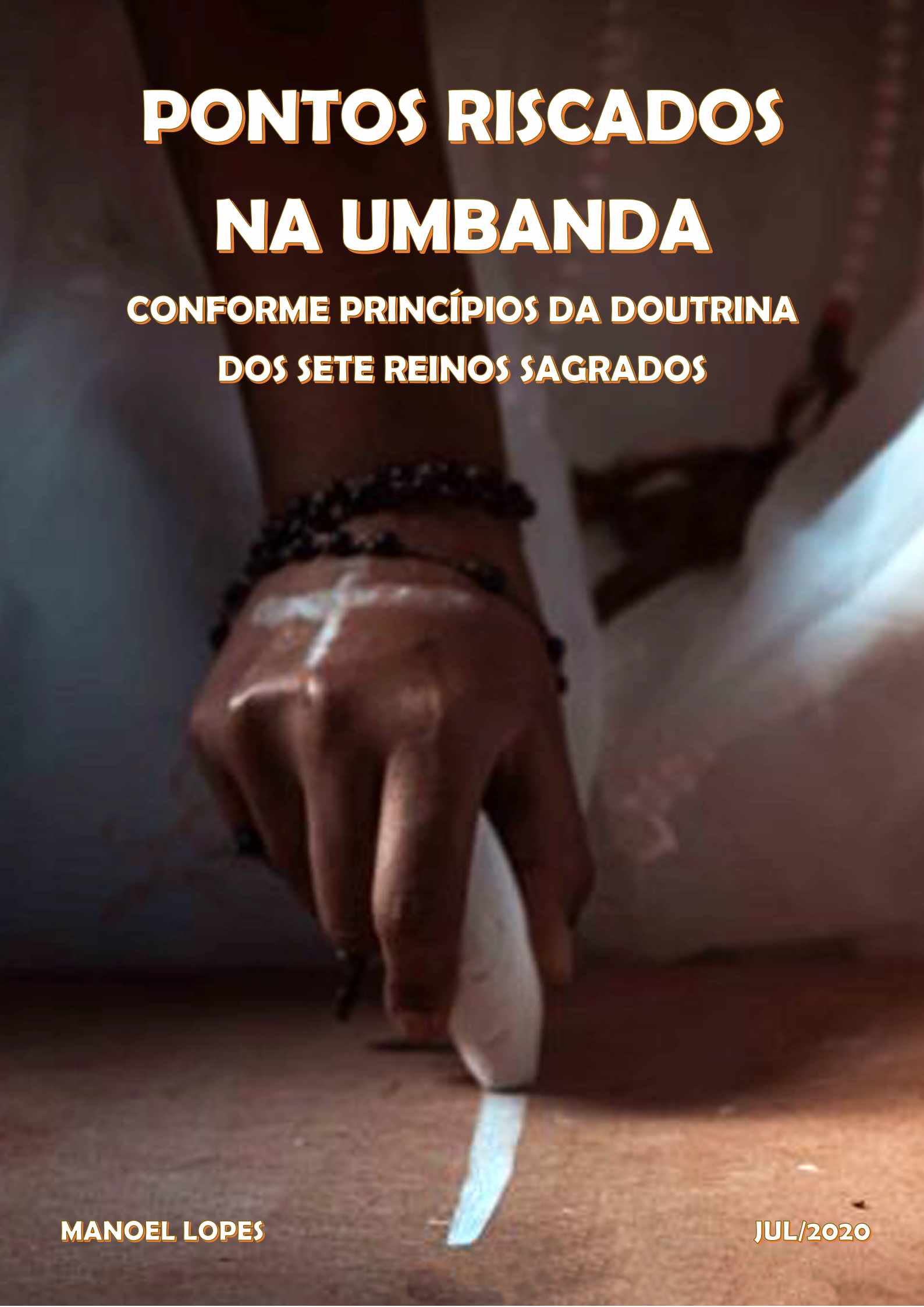
PONTOS RISCADOS NA UMBANDA

CONFORME PRINCÍPIOS DA DOUTRINA DOS SETE REINOS SAGRADOS



MANOEL LOPES

JUL/2020

APRESENTAÇÃO

Esta apostila é parte integrante do curso a distância, oferecido pelo Núcleo Mata Verde.

O curso, "**Pontos Riscados na Umbanda conforme a doutrina dos Sete Reinos Sagrados**", foi desenvolvido na forma presencial no **Núcleo Mata Verde** no mês de julho/2015.

Para atender aos interessados que residem distantes da cidade de Santos/SP, filmamos e transformamos as aulas presenciais em aulas virtuais a serem oferecidas através do módulo de ensino a distância do Núcleo Mata Verde (ead.mataverde.org).

Para facilitar o entendimento daqueles alunos que estão fazendo os cursos à distância, novos recursos didáticos foram incluídos (textos on-line, imagens, arquivos de áudio, slides do PowerPoint etc...) .

Entre estes recursos inclui-se esta apostila, que é um material complementar e que deverá ser consultada pelo aluno ao assistir as aulas.

Incluímos na apostila o conteúdo principal referente a doutrina dos sete reinos sagrados.

ORIXÁS

A palavra Orixá é de origem africana e significa Ori- cabeça, xá – luz, senhor ; significando "A luz da cabeça", "Dono da cabeça", "Senhor da cabeça".

Designa as divindades do culto africano de origem Iorubá do sudeste da atual Nigéria.

Ao consultarmos as literaturas que tratam sobre o tema veremos que na África existiam muitos orixás, centenas de orixás.

Entre os vários tipos de divindades, podemos agrupa-las em dois grandes grupos.

Os **Orixás ancestrais históricos**, que viveram na Terra e os mitos tratam sobre suas vidas e os **Orixás primordiais** que viviam no Orum na presença de Olorum, muito antes do planeta Terra ter existido.

UMBANDA

A Umbanda é uma religião brasileira e que tem sua base doutrinária fundamentada em várias culturas, filosofias e religiões.

De uma forma muito simples podemos dizer que possui fortes influências da religiosidade africana, religiosidade indígena, do catolicismo e do espiritismo Kardecista (existem muitas outras).

Cada Templo de Umbanda possui características próprias, conforme a predominância destes quatro princípios citados acima, gerando uma rica **diversidade de ritos** nos diversos Terreiros existentes.

Embora os Orixás sejam cultuados na umbanda, o entendimento e a maneira de cultuar são bem diferentes do culto originário africano ou do Candomblé existente no Brasil.

ORIXÁS PRIMORDIAIS

No **Núcleo Mata Verde** seguimos uma doutrina denominada "**Umbanda os Sete Reinos Sagrados**" que possui um conjunto de princípios que norteiam o caminho espiritual do adepto.

A doutrina é estudada sob três aspectos: ritualístico, espiritual e o energético.

Orixá dentro do contexto doutrinário se apresenta na forma de **Orixá Primordial** e como **Orixá Regente** de cada Reino Sagrado.

Orixá Primordial são seres espirituais de alta evolução espiritual, que se encontram no topo da hierarquia espiritual em contato direto com o criador.

São seres de altíssima evolução espiritual e se manifestam na natureza e em nossa vida somente através de suas vibrações espirituais.

Como seres primordiais são co-criadores universais e participaram da criação do planeta Terra, suas vibrações espirituais (axé) se encontram em todos os lugares e regiões do nosso planeta.

OS SETE REINOS SAGRADOS

Como os Orixás primordiais não possuem um corpo físico, não utilizamos representações (imagens) para identifica-los.

A sua identificação é feita em conformidade com o ambiente natural onde vibra mais intensamente.

Por exemplo, temos orixás que se identificam com o fogo, outros com as águas, outros com as pedreiras, outros com a mata, outros com os ventos etc...

Ao estudarmos a formação do planeta Terra há 4,7 bilhões de anos, percebemos que o planeta foi se formando aos poucos, em períodos.

Começou seu processo como uma esfera de alta temperatura (Fogo), que aos poucos foi esfriando e formando a crosta terrestre (terra), após milhões de anos a primeira atmosfera terrestre (ar) ,na sequência surge a água em nosso planeta (água), a vida surge na água.

Passados mais alguns bilhões de anos as primeiras florestas cobrem a superfície terrestre (matas) e finalmente surge sobre o planeta o ser humano (humanidade), estes espíritos que encarnam e desencarnam formam a espiritualidade planetária (almas); esses são os sete reinos sagrados.

Agregando ao conhecimento cientifico a visão religiosa dos orixás, obtemos o que chamamos de **Sete Reinos Sagrados** ou fases evolutivas do planeta Terra.

1ª Fase evolutiva – Reino do Fogo

2ª Fase evolutiva – Reino da Terra

3ª Fase evolutiva – Reino do Ar

4ª Fase evolutiva – Reino da Água

5ª Fase evolutiva – Reino das Matas

6ª Fase evolutiva – Reino da Humanidade

7ª Fase evolutiva – Reino das Almas

Aqueles que quiserem conhecer melhor estes reinos, recomendamos o curso a distância **Umbanda os Sete Reinos Sagrados**.

A cada um destes sete reinos é identificado um Orixá Regente do reino, que necessariamente não é um orixá primordial.

1º Reino – Ogum – cor vermelha

2º Reino – Xangô – cor marrom

3º Reino – Iansã – cor amarela

4º Reino – Iemanjá – cor azul claro

5º Reino – Oxossi – cor verde

6º Reino – Oxalá – cor branca

7º Reino – Omulu – cor preta

SETE FORÇAS PRIMORDIAIS

Vinculadas aos sete reinos sagrados se manifestam na natureza e em nossas vidas sete tipos de forças.

As sete forças são chamadas pelo nome em tupi.

Tatá pyatã – força ígnea

Yby pyatã – força telúrica

Ybytu pyatã – força eólica

Y pyatã – força hídrica

Caá pyatã – força das matas (vegetal e animal)

Abá pyatã – força hominal

Anga pyatã – força espiritual

Chamamos estas forças de “forças primordiais”, pois sempre existiram, mesmo antes da formação do planeta Terra.

Estas forças possuem características físicas, etéricas, mentais, emocionais e espirituais.

Estas forças estão presentes em tudo aquilo que existe, tanto na dimensão física quanto espiritual.

Na água, em uma pedra, numa flor, num animal, no ser humano, no vento, no fogo, no mar iremos encontrar as sete forças primordiais em quantidades diferentes conforme a natureza do elemento.

São estas forças que manipulamos quando realizamos nossas oferendas ou trabalhos de movimentação energética (magia).

Para estudar com mais detalhes recomendamos que faça o curso a distância “Oferendas na Umbanda, conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados”.

HIERARQUIAS ESPIRITUAIS

Quando falamos em hierarquia espiritual estamos falando em evolução espiritual.

Uma hierarquia espiritual é formada desde seres espirituais bem simples que estão na base da hierarquia até os seres mais evoluídos que estão no topo da hierarquia.

Na doutrina umbandista dos sete reinos sagrados as hierarquias são formados na base pelos **elementais** e no topo da hierarquia pelos **Orixás Primordiais.**

Este caminho evolutivo é chamado de **Arapé (O caminho da Luz)** que é o caminho espiritual realizado pela mônada espiritual através dos sete reinos sagrados.

Elementais, Elementares, Espíritos e Angelitude são as quatros etapas básicas deste caminho.

Uma hierarquia, portanto, é formada por uma quantidade enorme de seres espirituais em diversas etapas evolutivas.

Caso tenha interesse em se aprofundar mais neste assunto recomendamos que faça os cursos oferecidos em nosso módulo de ensino a distância:

Elementais e os Sete Reinos Sagrados

A evolução espiritual e os Sete Reinos Sagrados

Estes cursos estão disponíveis em ead.mataverde.org

HIERARQUIAS ESPIRITUAIS E OS SETE REINOS SAGRADOS

As hierarquias espirituais são vinculadas aos sete reinos sagrados, portanto existem sete hierarquias espirituais.

Pertencem a estas sete hierarquias espirituais todos os seres existentes no universo.

AS LINHAS DE TRABALHO ESPIRITUAIS

A umbanda trabalha com linhas de trabalhos espirituais, qualquer trabalhador espiritual da umbanda sempre estará vinculado a uma linha.

Uma linha de trabalho é formada por um conjunto de **falanges espirituais**.

AS SETE LINHAS DA UMBANDA

Como mencionamos acima, todos os trabalhadores espirituais da umbanda sempre estão vinculados a linhas espirituais de trabalho.

Estas linhas de trabalhadores da umbanda são conhecidas como **sete linhas da umbanda**.

O conceito das **sete linhas da umbanda** é muito antigo, mas até hoje muito pouco compreendido.

Vários foram os autores e pesquisadores umbandistas que tentaram explicar este conceito das **sete linhas da umbanda**, infelizmente interpretações equivocadas acabaram gerando uma grande confusão.

Atualmente existem muitas "**sete linhas da umbanda**", algumas versões com 10, 14 e até 21 linhas.

Para que todos possam entender de forma bem simples, acreditamos que precisamos voltar a origem da umbanda no principio do século XX.

HIERARQUIAS ESPIRITUAIS E OS SETE REINOS SAGRADOS

A primeira codificação das sete linhas da umbanda foi apresentada em 1932, pelo escritor **Leal de Souza**, que era dirigente de uma das sete primeiras Tendas de Umbanda criadas pelo **Caboclo das Sete Encruzilhadas**.

Em 1932, ele publica o livro "**O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda**" onde apresenta pela primeira vez as **Sete Linhas da Umbanda**.

Observando as várias entidades espirituais que se manifestavam nos terreiros de umbanda daquela época, **Leal de Souza** agrupou todas as entidades nas seguintes linhas:

Linha de Oxalá, Linha de Ogum, Linha de Oxossi, Linha de Xangô, Linha de Iansã, Linha de Iemanjá e a Linha das Almas.

Em 1941 no **primeiro congresso** de umbanda estas sete linhas foram ratificadas como as **sete linhas da umbanda**.

Na doutrina dos sete reinos sagrados adotamos exatamente estas sete linhas de trabalho, como as **sete linhas da umbanda**.

AS SETE LINHAS DA UMBANDA

Como já estudamos existem **sete forças primordiais** na natureza que estão vinculadas aos **sete reinos sagrados** e que possuem propriedades físicas, etéricas, mentais, emocionais e espirituais.

Estas sete **forças primordiais** se mesclam na natureza e na dimensão espiritual formando os **pontos de força**.

A este processo chamamos de **Entrecruzamento energético**.

PONTOS DE FORÇA

Pontos de força são regiões espirituais onde as sete forças primordiais se cruzam, formando regiões energéticas vibracionais com as características das forças constituintes.

A imagem abaixo apresenta os pontos de forças espirituais e os entrecruzamentos energéticos.

Para facilitar o entendimento as sete forças primordiais foram numeradas e desenhadas com as cores correspondentes.

Linhas horizontais e linhas verticais e no cruzamento os diversos pontos de força, para ajudar no estudo adicionamos os números de cada reino sagrado e os orixás regentes.

À partir das **Sete Linhas da Umbanda** encontramos quarenta e nove **(49) pontos de forças**.



Entrecruzamento Energético

Falanges são agrupamentos de espíritos que possuem afinidades espirituais e vibracionais.

Cada pontinho preto da imagem acima é um **ponto de força** e a cada ponto de força vibracional se associam as falanges espirituais.

Em cada **ponto de força** podem existir várias **falanges** associadas àquela natureza vibracional espiritual.

Uma linha de trabalho espiritual nada mais é do que um conjunto de pontos de força espiritual.

Da geometria sabemos que uma linha é definida como um conjunto de pontos, da mesma forma na umbanda, cada uma das sete linhas da umbanda é formada por um conjunto de pontos de forças onde existem as várias falanges de trabalho.

Vamos exemplificar, descrevendo em detalhes a **Linha de Ogum**.

A **linha de Ogum** é uma das sete linhas da umbanda e é representada na imagem pela linha vermelha horizontal.

Formação espiritual da linha de ogum

Para facilitar o entendimento as forças primordiais foram numeradas de um (1) a sete (7).

A linha de número um (1), que tem a cor vermelha representa a força primordial **Tatá pyatã**, que é uma força vinculada ao **reino do fogo** e tem como regente o orixá **Ogum**.

fácil perceber que a linha vermelha se cruza com as demais linhas, formando os diversos pontos de forças (**entrecruzamento energético**) e de onde são formadas as diversas falanges espirituais.

(1,1) Ponto de força formado pela força tatá pyatã pura

Este ponto de força dará formação às **falanges de Oguns**, que comandam a **linha de Ogum** na Umbanda.

São falanges deste ponto de força: Ogum Sete Espadas, Ogum sete Escudos, Ogum Sete lanças etc...

Estas falanges atuam com a energia primordial pura do reino do fogo que é regida pelo **Orixá Ogum**.

(1,2) Ponto de força formado pela força tatá pyatã e yby pyatã

Este ponto de força dará formação a falanges de Oguns, que atuam no reino da terra.

São falanges deste ponto de forças aquelas que se identificam como Ogum das pedreiras, Ogum sete pedreiras, Ogum sete montanhas, Ogum das Cavernas, Ogum de Lei etc...
São as falanges de Ogum que trabalham no reino de Xangô.

Os pontos cantados falam de Ogum e Xangô e os pontos riscados possuem sinais que identificam os dois orixás.

São falanges de espíritos que trabalham sob a supervisão de Ogum e Xangô.

(1,3) Ponto de força formado pela força tatá pyatã e ybytu pyatã

Este ponto de força dará formação a falanges de Oguns, que atuam no reino do ar.

São falanges deste ponto de força aquelas que se identificam como Ogum ventania, Ogum dos Ventos, Ogum Tempestade, Ogum sete raios etc...

São falanges de Ogum que trabalham no reino de Iansã.

Os pontos cantados falam de Ogum e Iansã e os pontos riscados possuem sinais que identificam os dois orixás.

São falanges de espíritos que trabalham sob a supervisão de Ogum e Iansã.

(1,4) Ponto de força formado pelas força tatá pyatã e y pyatã.

Este ponto de força dará formação a falanges de oguns, que atuam no reino das águas.

Iemanjá é a regente deste reino, é responsável pelas águas salgadas e oxum pelas águas doces.

São falanges deste ponto de força aquelas que se identificam como Ogum Iara, Ogum Beira Mar, Ogum Sete Ondas etc...

São falanges de Ogum que trabalham no reino de Iemanjá (Oxum).

Os pontos cantados falam de Ogum e Iemanjá (oxum) e os pontos riscados possuem sinais que identificam os dois orixás.

São falanges de espíritos que trabalham sob a supervisão de Ogum e Iemanjá.

(1,5) Ponto de força formado pelas forças tatá pyatã e Caá pyatã.

Este ponto de força dará formação a falanges de oguns, que atuam no reino das matas.

São falanges deste ponto de força aquelas que se identificam como Ogum Rompe Mato, Ogum das Matas etc...

São falanges de Ogum que trabalham no reino de Oxossi.

Os pontos cantados falam de Ogum e Oxossi e os pontos riscados possuem sinais que identificam os dois orixás.

São falanges de espíritos que trabalham sob a supervisão de Ogum e Oxossi.

(1,6) Ponto de força formado pelas forças tatá pyatã e Abá pyatã.

Este ponto de força dará formação a falanges de oguns, que atuam no reino da humanidade.

São falanges deste ponto de força aquelas que se identificam como Ogum Sete Estrelas, Ogum Matinata, Ogum de Malê etc...

São falanges de Ogum que trabalham no reino de Oxalá.

Os pontos cantados falam de Ogum e Oxalá e os pontos riscados possuem sinais que identificam os dois orixás.

São falanges de espíritos que trabalham sob a supervisão de Ogum e Oxalá.

(**1,7) Ponto de força formado pelas forças tatá pyatã e Anga pyatã.**

Este ponto de força dará formação a falanges de oguns, que atuam no reino das Almas.

São falanges deste ponto de força aquelas que se identificam como Ogum Megê, Ogum de Ronda, Ogum Naruê, Ogum Xoroquê etc...

São falanges de Ogum que trabalham no reino de Omulu (Obaluae).

Os pontos cantados falam de Ogum e Obaluae (ou Omulu) e os pontos riscados possuem sinais que identificam os dois orixás.

São falanges de espíritos que trabalham sob a supervisão de Ogum e Omulu.

A linha de Ogum que é uma das sete linhas da umbanda possui portanto sete pontos de forças, que darão formação a várias falanges. Este raciocínio é entendido a todas as sete linhas da umbanda, totalizando 49 pontos de energia vibracional.

Uma linha de trabalho na umbanda é formada, portanto por falanges de espíritos que possuem afinidades espirituais com aquela energia da linha.

NOMES DE T RABALHO

Todos os espíritos que trabalham na umbanda possuem um nome de trabalho.

Este nome não é o nome que aquele espírito utilizava quando viveu no planeta.

O nome de trabalho é um nome que identifica a falange que aquele espírito está ligado, e é também o nome da falange que pertence.

Por exemplo, um **Ogum Sete Ondas** pertence a **falange de Ogum Sete Ondas**.

O nome de trabalho, portanto irá identificar a linha, qual orixá está vinculado, quais suas ordens de trabalho, forças espirituais que movimenta e qual a falange que está vinculado.

Por exemplo, um Caboclo que se identifica com o nome de **Caboclo Pedra Preta**, significa que está vinculado aos **orixás Xangô e Obaluae (Omulu)**, aos reinos da terra e das almas e movimenta as forças **Yby Pyatã e Anga Pyatã**.

O termo **Pedra** identifica o reino da Terra **(Xangô)** e o termo **Preta** a cor do sétimo reino **(Omulu/Obaluae)**.

Lembrando que o **Caboclo Pedra Preta** pertence a **falange dos Caboclos Pedra Preta**.

Para saber mais sobre a natureza vibracional destas forças e reinos recomendamos o curso da **doutrina Umbanda os Sete Reinos Sagrados**, onde detalhamos várias vibrações, qualidades, sentimentos, profissões, plantas, minerais, metais, órgãos do corpo humano e doenças etc...

Além do nome de trabalho os espíritos utilizam os **Pontos Riscados para se identificarem**.

Este é o assunto principal deste curso.

ORGANIZAÇÃO ESPIRITUAL NA UMBANDA

É importante registrar que para entendermos os pontos riscados das entidades que trabalham na umbanda será necessário conhecer bem os princípios seguidos por aquele Terreiro onde a entidade se manifesta.

Em nosso caso estamos apresentando os conceitos referentes a doutrina dos **sete reinos sagrados**.

Os princípios fundamentais da doutrina já foram apresentados acima e agora já podemos partir para estudar os sinais riscados.

O **ponto riscado de identificação** de um espírito irá mostrar de forma semelhante ao **nome de trabalho**, embora mais elaborado, as informações de trabalho daquele ser espiritual.

O ponto riscado da entidade irá apresentar qual sua linha de trabalho, sua falange, qual orixá está vinculado e quais suas ordens de trabalho ou forças espirituais que movimenta.

Para que possamos entender estes sinais riscados será necessário que se conheça, muito bem, a organização espiritual da umbanda.

São conceitos importantes:

Reinos: Fases da formação do planeta terra e que são utilizadas para identificação das hierarquias espirituais.

Hierarquias: Um conjunto de seres espirituais de diversos graus evolutivos.

Linhas: Um conjunto de falanges espirituais, ligadas ao orixá regente daquela linha.

Falanges: Um grupo de espíritos ligados por afinidades a um ponto de força.

Pontos de Força: Pontos de energia vibracional espiritual formado pelo entrecruzamento das forças primordiais das sete linhas da umbanda.

Espírito: Uma consciência que já viveu encarnada no planeta e agora atua como trabalhador da umbanda, podendo ser um Guia ou um Protetor espiritual.

ARUANDA E O CONSELHO DOS MORUBIXABAS

Aruanda é uma região existente no plano espiritual de onde provêm todos os trabalhados da Umbanda.

Quando falamos em trabalhadores estamos falando naqueles que estão encarnados (médiuns, cambones e ogans) e também de todos os demais espíritos que se manifestam nos Terreiros.

Aruanda é comandada pelo **Conselho dos Morubixabas**, órgão maior formado pelos espíritos ancestrais que dirigem as atividades de **Aruanda** e de todos os Terreiros de Umbanda.

Embora nem todos os médiuns e dirigentes umbandistas tenham consciência (se recordem), todos nós viemos com ordens, instruções e orientações do **Conselho dos Morubixabas** para trabalharmos espiritualmente na umbanda.

PONTOS RISCADOS

Existem diversos tipos de pontos riscados e com diversas finalidades.

Neste curso iremos estudar somente os **Pontos de Identificação** das entidades que trabalham na Umbanda.

Os conceitos básicos serão apresentados neste curso, e num segundo curso iremos apresentar os outros tipos de pontos riscados utilizados na magia da umbanda.

PEMBA

É um giz utilizado para riscar os pontos de identificação.

Sua origem é africana, nas videoaulas falamos mais sobre a pemba.

ESTUDANDO OS PONTOS RISCADOS

Para entendermos bem os pontos riscados será necessário conhecermos bem os **sinais** que identificam as **sete linhas da umbanda**.

Também será necessário saber onde e como estes sinais estão grafados.

Os pontos riscados podem ser **abertos ou fechados**, os pontos de identificação das entidades na sua maioria são fechados.

Ponto fechado é aquele onde os diversos sinais se encontram dentro de um circulo.

OS SINAIS E AS SETE LINHAS

A linha de Ogum, vinculada ao primeiro reino tem como símbolos as espadas, lanças, escudos e em alguns casos uma bandeira.

A linha de Xangô, vinculada ao segundo reino tem como símbolos o machado de dois lados, montanhas, pedreiras um triangulo.

A linha de Iansã, vinculada ao terceiro reino tem como símbolos o raio e a espiral.

A linha de Iemanjá, vinculada ao quarto reino tem como símbolos o coração e as ondas do mar.

A linha de Oxossi, vinculada ao quinto reino tem como símbolos o flechas, folhas, arco e flechas.

A linha de Oxalá, vinculada ao sexto reino tem como símbolo a estrela de cinco pontas.

A linha de Omulu, vinculada ao sétimo reino tem como símbolo a cruz, cruzeiro das almas.

ESTUDANDO OS PONTOS RISCADOS

Iremos a partir de agora, através de desenhos, começar o estudo dos pontos riscados.

Lembre-se que os conceitos apresentados até este momento, são conceitos definidos na doutrina dos sete reinos sagrados.

Infelizmente muitos Terreiros são possuem estudos para seus membros, o que acaba gerando uma grande confusão. Ao pesquisarmos os diversos tipos de pontos riscados existentes, nem sempre iremos encontrar uma concordância doutrinária com os princípios da doutrina dos sete reinos sagrados.

A falta de estudos, o animismo existente em muitos médiuns, e até a má fé de algumas pessoas ajudaram a criar este clima de confusão existente em relação aos Pontos Riscados de identificação das entidades.

Agora que já estudamos de forma simples e rápida os principais conceitos, da doutrina dos Sete Reinos Sagrados, começaremos a exercitar.

A FLOR DOS SETE REINOS

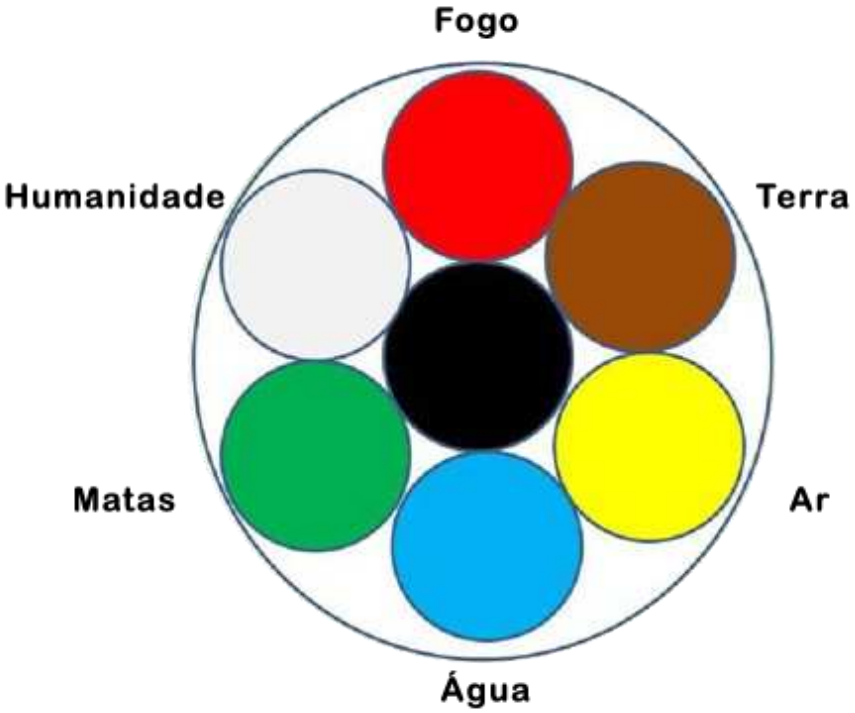
Os sete reinos sagrados pode ser considerado uma lei universal, uma sequência de forças primordiais que se manifestam em todo o universo de forma cíclica.

Podemos, portanto representar os sete reinos sagrados da seguinte forma:

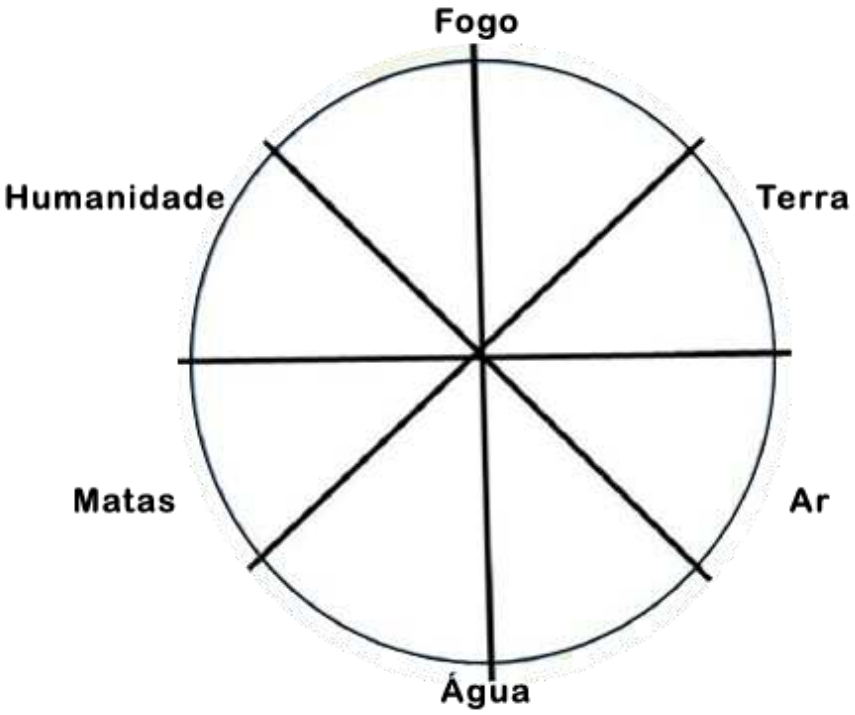


Na videoaula explicamos em detalhes a formação da Flor dos Sete Reinos, quais suas forças primordiais, quais os reinos ativos, os reinos passivos, o significado da estrela de Davi etc...

O circulo ao redor dos sete reinos simboliza o universo.



É a partir da **Flor dos Sete Reinos** que iremos encontrar o espaço onde serão traçados os pontos riscados de identificação das entidades.



E chegamos na imagem abaixo:



AS SETE REGIÕES

Existem sete regiões do espaço sagrado (universo) onde é apresentado o ponto riscado.

AS SETE REGIÕES

É a principal região do ponto, é nesta área que a entidade risca sua principal energia, é o sétimo reino e representa a espiritualidade.

É a partir desta região central que iniciamos a interpretação do ponto.

É nesta região central que a entidade irá dizer se é um Caboclo, Preto Velho etc...

É, também, na região central que ela se identificará como sendo de Ogum, Xangô, Iansã, Iemanjá, Oxum, Nanã, Oxossi, Oxalá ou Omulu.

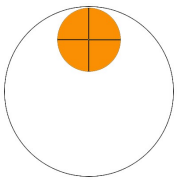
.

AS OUTRAS REGIÕES

As outras seis (6) regiões indicarão as demais forças, compromissos e preocupações que a entidade está vinculada.

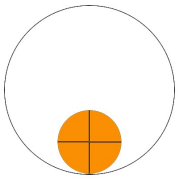
A **região superior central** do ponto identifica a região do fogo, de Ogum.

A qualidade desta região é força, luta, liderança, energia etc...



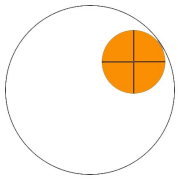
A **região inferior central** do ponto identifica a região da água, de Iemanjá.

A qualidade desta região é amor, vida, energia feminina, brandura etc...



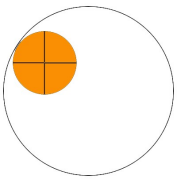
A **região superior direita** do ponto riscado identifica a região da terra, de Xangô.

A qualidade desta região é lei, justiça, limites etc...



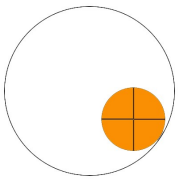
A **região superior esquerda** do ponto riscado identifica a região da humanidade, de Oxalá.

A qualidade desta região é fraternidade, fé, humanidade etc...



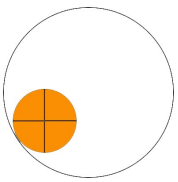
A **região inferior direita** do ponto riscado identifica a região do ar, de Iansã.

A qualidade desta região é alegria, expansão, crescimento etc...



A região **inferior esquerda** do ponto riscado identifica a região das matas, de Oxossi.

A qualidade desta região é paciência, conhecimento, firmeza etc...



ESPAÇO SAGRADO

O espírito trabalhador da umbanda irá fazer sua identificação mediante a colocação dos diversos símbolos estudados anteriormente nas diversas regiões do ponto.

Embora este curso seja somente sobre os pontos de identificação, o espaço sagrado apresentado acima, será utilizado nos diversos tipos de pontos existentes, conforme a necessidade de movimentação das forças primordiais.

Este assunto será abordado em outro curso, mas o aluno deve conhecer profundamente as sete regiões do espaço sagrado.

AS CORES

Nos pontos de identificação também utilizamos cores.

As cores utilizadas pelos guias e protetores são:

Vermelha: Ogum

Marrom: Xangô

Amarela: Iansã

Azul Claro: Iemanjá

Azul escuro: Oxum

Lilás: Nanã

Verde: Oxossi

Branco: Oxalá

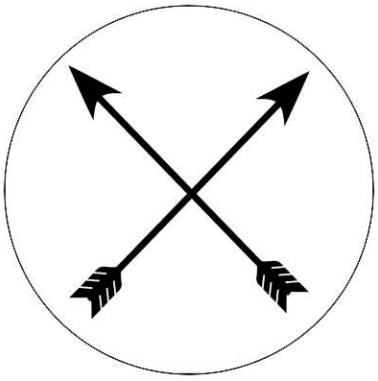
Preto: Almas (Omulu, Obaluae)

Num mesmo ponto podem ser utilizadas várias cores, cada cor é utilizada no símbolo correspondente ao Orixá.

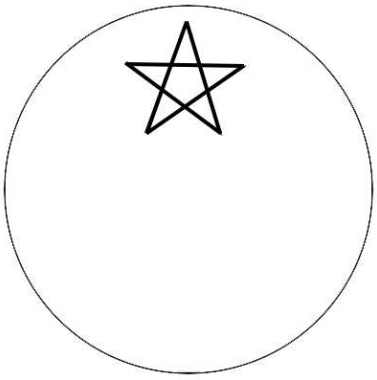
SINAIS ESPECIAIS

Os sinais utilizados pelas entidades, conforme já estudamos, costumam ser espadas, lanças, escudos, bandeiras, machados duplos, montanhas, triângulos, raios, espiral, coração, ondas, Lua, folhas, flechas, arco e flechas, estrela de cinco pontas (pentagrama), Sol, cruz e cruzeiro.

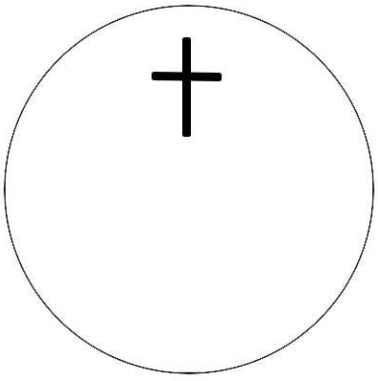
Alguns sinais podem ser considerados especiais e utilizados em diversos pontos.



A flecha significa movimento e sempre ligará dois pontos do espaço sagrado.



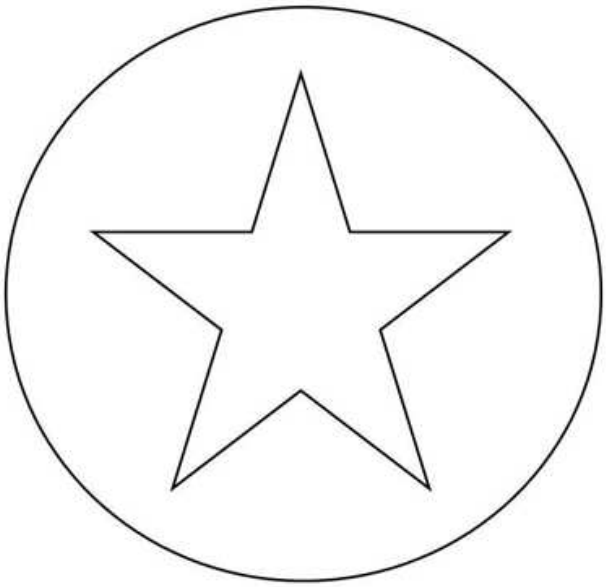
Uma pequena estrela de cinco pontas significa luz, irradiação da energia e será colocada na região para irradiar aquela vibração.



A cruz no formato do sinal de soma (+) represente a energia do último reino, que é um reino que absorve todas as energias (a morte), uma pequena cruz significa absorção daquela energia ou vibração.

EXEMPLOS

Apresentamos abaixo alguns exemplos, procure identificar o significado antes de ler a explicação.



O ponto acima significa que a entidade pertence ao reino da humanidade, é um falangeiro de Oxalá.



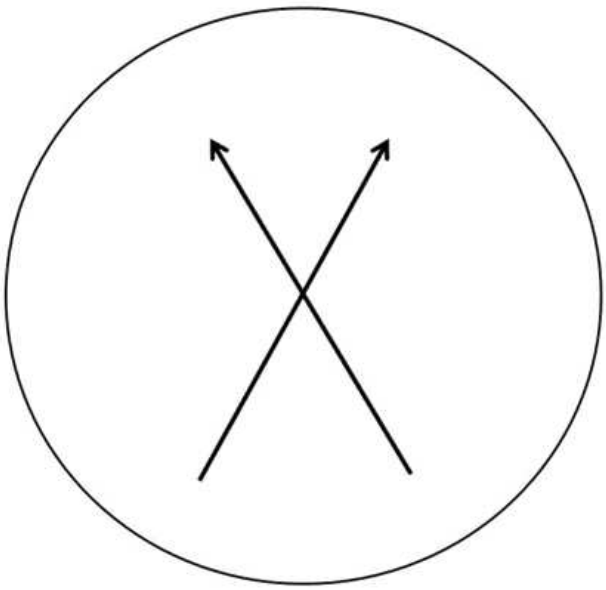
Este ponto com uma cruz ao centro significa que a entidade pertence ao reino das almas, o reino dos velhos.

Provavelmente será um Preto Velho, demais sinais no ponto completarão as atribuições desta entidade.

É importante destacar que todo ponto de preto velho deve ter ao centro a cruz, ou bengala, ou cachimbo.

Caso não existam estes sinais no ponto, algum problema está ocorrendo.

Uma mediunidade com problemas (animismo), ou um espírito enganador querendo se passar por outra entidade (Kiumba).



Flechas no ponto significam que o espírito atua no reino das matas.

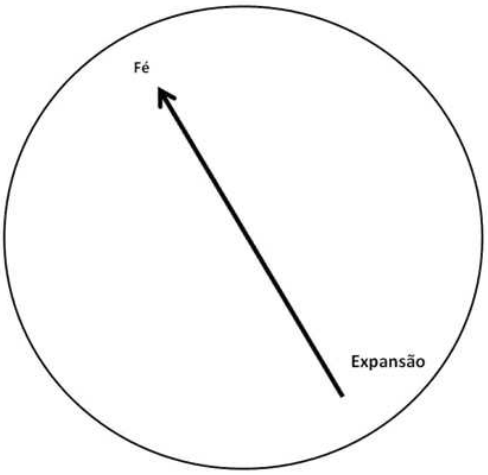
Provavelmente será um Caboclo.

A posição das flechas também identifica qualidades daquela entidade.

Outros sinais utilizados no ponto ajudarão a compor o nome ou os atributos daquela entidade espiritual.

Conforme visto, a posição das flechas indica a movimentação de forças espirituais.

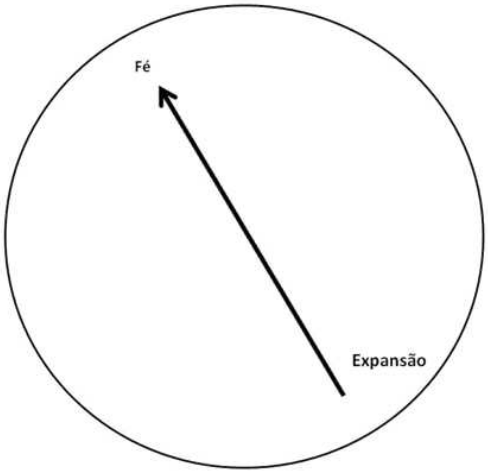
Vamos estudar algumas situações comuns.



Esta flecha liga o reino do ar ao reino da humanidade, vai do lado inferior direito para o lado superior esquerdo.

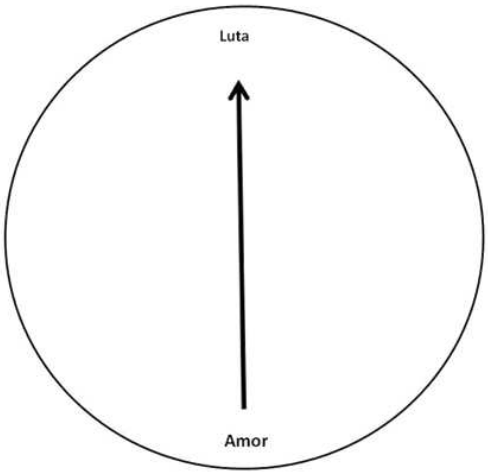
Pode ser interpretada de várias formas conforme as naturezas dos dois reinos.

Uma interpretação simples pode ser a **Expansão da Fé**.



Uma flecha desenhada na vertical apontando para cima, mas deslocada para o lado direito do ponto, estará ligando o reino do ar ao reino da terra.

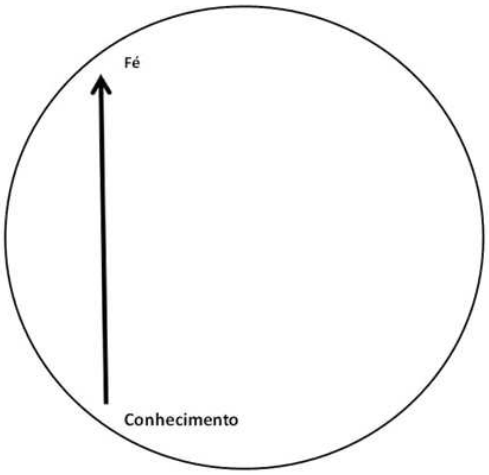
Uma interpretação simples pode ser **Expansão da Justiça.**



Já a flecha desenha na posição vertical, apontado para cima e na região central estará ligando o reino da água ao reino do fogo.

Uma interpretação simples será **Amor a Luta**.

Lembramos que cada reino possui muitas qualidades e características e que a interpretação poderá sofrer alterações conforme a observação do trabalho da entidade, mas mantendo sempre as vibrações de ambos os reinos em evidencia.



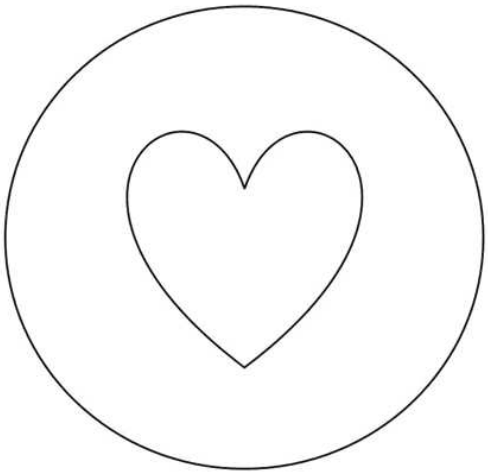
Esta flecha desenhada do lado esquerdo do ponto, apontando para cima liga o reino das matas ao reino da Humanidade.

Uma interpretação bem simples seria **Conhecimento da Fé**.

Estas entidades possuem muita fé, e quando estão na Terra trabalhando estão ensinando e estimulando todos a desenvolver sua fé.

Deixamos as demais possibilidades como exercício para o aluno.

Estude com atenção cada reino sagrado, suas características e qualidades e explore as diversas combinações possíveis.



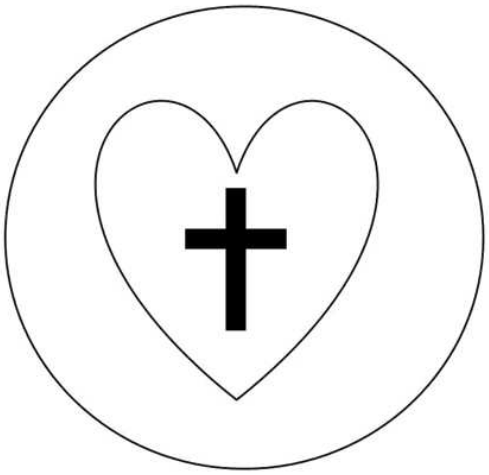
Um coração ou ondas colocado na região central do ponto indica que aquela entidade está ligada ao reino das águas.

Normalmente identifica uma entidade feminina.

O amor, a vida e demais características do reino são suas principais vibrações.

Sempre estará vinculado a Iemanjá ou Oxum.

Normalmente o coração simboliza Oxum e as ondas Iemanjá.

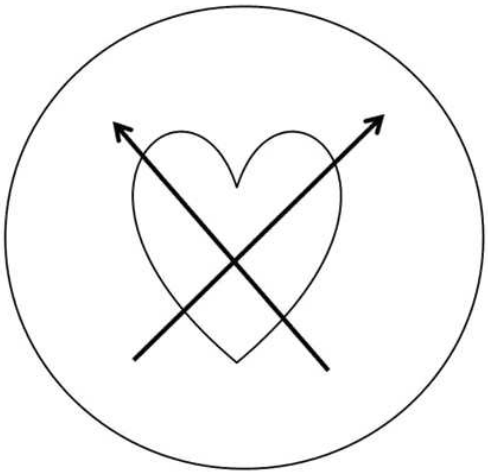


Um coração e uma cruz localizados na região central do ponto indicam que a entidade esta sob a supervisão de Nanã (mulheres velhas).

O coração simboliza o reino das águas e a cruz o reino das almas (velhos).

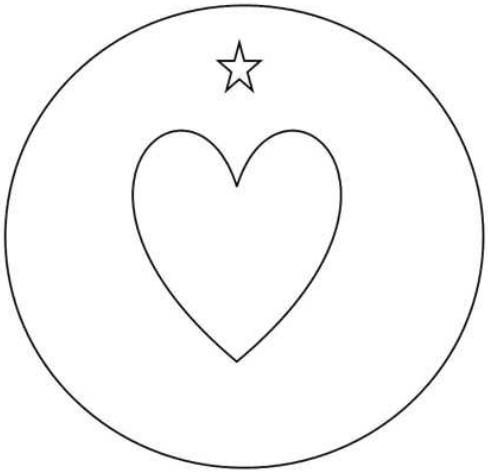
Como Nanã é uma mulher velha sua simbologia é o coração com a cruz seu interior.

Lembramos que Nanã é sincretizada com Sant'Ana a mãe de Maria e avó de Jesus Cristo.



O coração associado a flechas na região central do ponto indicam que o ponto pode ser de uma Cabocla ou um Caboclo ligado ao reino das águas.

A vida e o amor estão em destaques no trabalho desta entidade, as flechas irão completar as demais vibrações e ordens de trabalho deste espírito.



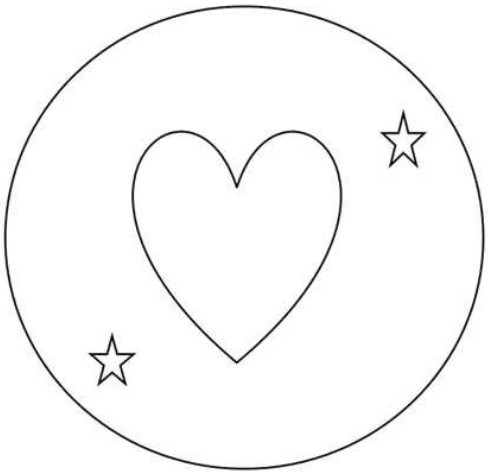
Conforme já estudamos pequenas estrelas colocadas no ponto significam que a entidade também trabalha com a energia vinculada aquela região do ponto.

Neste caso a estrela está na parte superior central do ponto, indicando a energia do reino do fogo, vibração de ogum.

Pode ser uma entidade feminina que possui muita energia, podemos dizer que é uma guerreira, uma líder.

Se no ponto tivesse riscado uma espada atravessando o coração, ou uma espada ao lado do coração o ponto já seria de um Ogum ligado às águas (ogum sete ondas, ogum beira mar etc...)

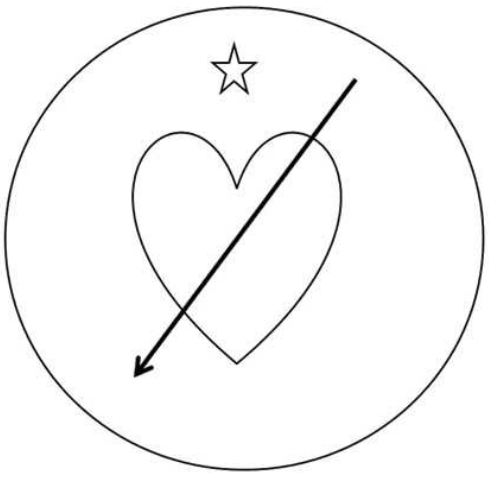
As pequenas estrelas podem aparecer agrupadas, simbolizando uma intensidade maior daquela energia.



Este ponto é de uma entidade feminina ligada às pedreiras (estrela lado superior direito) e as matas (estrela lado inferior esquerdo).

Não é uma Cabocla, pois não possui flechas em seu ponto e nem preta velha, pois não possui a cruz no seu ponto.

Podemos afirmar que esta entidade vibra amor, justiça e conhecimento.



Este ponto é bastante conhecido na umbanda, é o ponto do **Caboclo das Sete Encruzilhadas**.

Ao analisarmos este ponto, conforme os princípios da doutrina dos sete reinos sagrados, observamos três (3) principais elementos: **Coração, Flecha e pequena estrela no alto do ponto**.

O coração significa que a entidade tem como missão principal a vida e o amor, simbolizando as mães.

A estrela na parte superior central do ponto indica a energia do reino do fogo, a liderança, o primeiro.

A flecha apontando para baixo ligando o reino da terra ao reino das matas indica que a entidade veio mostrar a Lei do Conhecimento.

Embora até hoje existam dúvidas se o Caboclo das Sete Encruzilhadas era um Caboclo de Oxossi ou de Ogum, no seu ponto identificamos a flecha de Oxossi, o coração das águas e a pequena estrela na posição de Ogum.

O reino das águas é muito importante neste ponto riscado, pois ocupa a região central do ponto.

Embora alguns autores digam que o **Caboclo das Sete Encruzilhadas** fosse um caboclo de Oxossi e outros digam que ele era um Caboclo de Ogum, chamamos a atenção para o coração em seu ponto.

Com toda certeza foi a vibração deste coração central que motivou o Caboclo das Sete Encruzilhadas a batizar a primeira Tenda de Umbanda do Brasil como Tenda Nossa Senhora da Piedade, uma grande mãe que carrega em seus braços o corpo de Jesus.

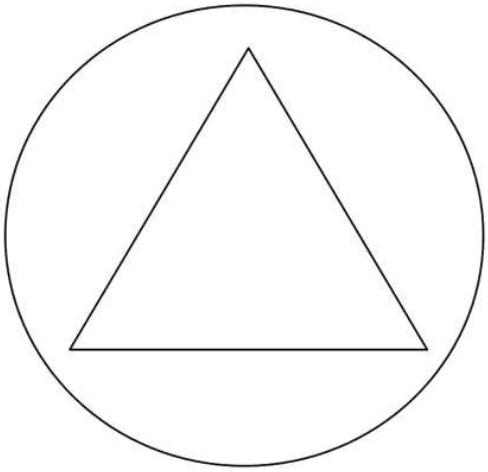


A espiral na região central do ponto identifica que aquele espírito é ligado ao reino do ar.

Sua qualidade é a expansão, a alegria o crescimento; estão vinculados a Iansã.

Se a espiral estiver associada com espadas indicam oguns ligados ao reino do ar, se associada a flechas indicam Caboclos ligados ao reino do ar e se associados a cruz indicam entidades velhas ou seres ligados ao reino das almas.

Além da espiral são utilizados também os raios.



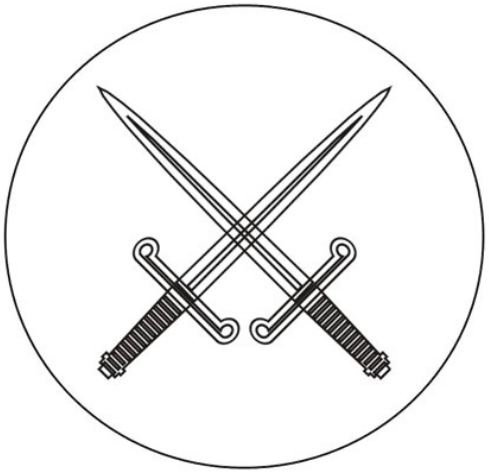
Um triangulo na região central indica que a entidade é ligada ao reino da terra, na vibração de Xangô.

Este triangulo voltado para cima representa os três reinos ativos (fogo, ar e matas) e também representa o equilíbrio.

Na doutrina dos sete reinos sagrados o segundo reino que é regido por Xangô é o reino das leis, regras, limites, estruturas e perfeição.

As entidades vinculadas a Xangô também utilizam o machado duplo e a representação de montanhas na área central do ponto.

Pequenas estrelas e cruzes podem complementar o ponto, mostrando os demais atributos da entidade.



As espadas, lanças e escudos representam o reino do fogo na vibração de Ogum.

O ponto riscado pode conter outros elementos tais como ondas, estrelas, flechas, lua, sol, folhas etc...



Chegamos ao final desta apostila.

Lembramos que este material deve ser utilizado em complemento as videoaulas do curso "**Introdução aos Pontos Riscados**" que é apresentado na plataforma de ensino do Núcleo Mata Verde no endereço ead.mataverde.org

Este primeiro curso teve o objetivo de passar alguns conhecimentos básicos ao aluno, em breve estaremos apresentando o curso avançando de pontos riscados, onde serão apresentadas várias técnicas de movimentação de forças através da lei de pemba.

Sugerimos que façam os cursos já mencionados nesta apostila, preferencialmente os cursos de **TVAD – Tratamento Vibracional a Distância** e o curso **Oferendas na Umbanda conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados.**